

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- MARÇO 2017

INDICADORES ESPECÍFICOS: QUALIDADE DE VIDA



Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa da Católica Lisbon- School of Business and Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos em março de 2017, utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, bem-estar eudemónico e hedónico, qualidade de vida, mudança de hábitos de consumo, hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança, e posição na sociedade nos membros da sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 20 e 22 de março de 2017, 1001 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Indicadores Específicos: Qualidade de Vida

Nesta secção apresentamos os principais resultados sobre qualidade de vida.

Qualidade de Vida- Medida Relativa

A qualidade de vida foi medida através de oito afirmações [12] e utilizando uma escala de 5 pontos, com 1 a corresponder a "Muito fraca"/"Muito insatisfeito(a)"/"Nada" e 5 a "Muito boa"/"Muito satisfeito(a)"/"Completamente"¹.

A [Figura 17](#) apresenta os resultados sobre a qualidade de vida reportada pelos participantes. No que concerne a **qualidade de vida em geral**, os participantes reportaram ter uma boa a muito boa qualidade de vida:

- **56.7% dos participantes referem ter uma qualidade de vida boa ou muito boa** (6.5% e 50.2%, respetivamente), 35.6% reportam ser razoável, enquanto que 6.7% reportam ser fraca e 1.0% disseram ser muito fraca.

Conteúdo:

Sumário Executivo

Introdução e Apresentação do Estudo

Indicadores Gerais:
Felicidade e Satisfação

Indicadores Específicos:
Satisfação com a Vida

Indicadores Específicos: Bem-estar Eudemónico e Hedónico

Indicadores Específicos:
Qualidade de Vida

Indicadores Específicos:
Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança e Confiança Económica

Rendimento e Poupança

Indicadores Específicos:
Posição na Sociedade

Caracterização da Amostra

Em relação aos **recursos disponíveis**, os participantes reportaram ter em geral recursos suficientes:

- **Apenas 22.2% dos participantes referem que a energia que têm é completamente suficiente para a vida diária**, 46.4% referem ser quase completamente suficiente, 22.8% referem ser moderadamente suficiente, enquanto que 8.7% referem não ser nada ou ser quase nada suficiente (0.8% refere nada e 7.9% refere quase nada);
- **6.8% dos participantes referem ter completamente dinheiro suficiente para satisfazer as necessidades**, 24.0% assinalam quase completamente, 37.5% referem moderadamente, enquanto que 31.8% referem não ser nada ou ser quase nada suficiente (24.2% indica quase nada e 7.6% refere nada).

Os participantes reportam **níveis moderados de satisfação em relação a vários aspetos de qualidade de vida**.

Nomeadamente, reportam níveis elevados de satisfação com:

- a **saúde** (17.2% muito satisfeitos, 52.8% satisfeitos, 22.6% nem satisfeitos nem insatisfeitos, 6.1% insatisfeitos e 1.3% muito insatisfeitos);
- a **capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia** (19.0% muito satisfeitos, 50.0% satisfeitos, 23.6% nem satisfeitos nem insatisfeitos, 6.9% insatisfeitos e 0.5% muito insatisfeitos);
- as **condições do lugar em que vive** (16.7% muito satisfeitos, 47.3% satisfeitos, 27.1% nem satisfeitos nem insatisfeitos, 7.2% insatisfeitos e 1.8% muito insatisfeitos);
- as **relações pessoais** (17.3% muito satisfeitos, 45.1% satisfeitos, 26.9% nem satisfeitos nem insatisfeitos, 8.4% insatisfeitos e 2.4% muito insatisfeitos);
- bem como **satisfeitos consigo próprios** (9.1% muito satisfeitos, 48.0% satisfeitos, 29.9% nem satisfeitos nem insatisfeitos, 10.6% insatisfeitos e 2.5% muito insatisfeitos).

Qualidade de Vida- Índice de Qualidade de Vida

O índice de qualidade de vida (IQV)^h foi calculado como a média das pontuações de todas as perguntas utilizadas para medir a perceção de qualidade de vida.

No presente estudo obteve-se um valor médio de 3.60 pontos (DP = 0.61) pelo que o **IQV sugere que os participantes revelam uma perceção positiva de qualidade de vida**.

Em comparação com os resultados obtidos no estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa realizado em novembro de 2016 [7], o valor médio do IQV cresceu 3.2%, passando de 3.49 em novembro de 2016 (DP = 0.70) para 3.60 em 2017 (DP = 0.61) ([Figura 18](#)).

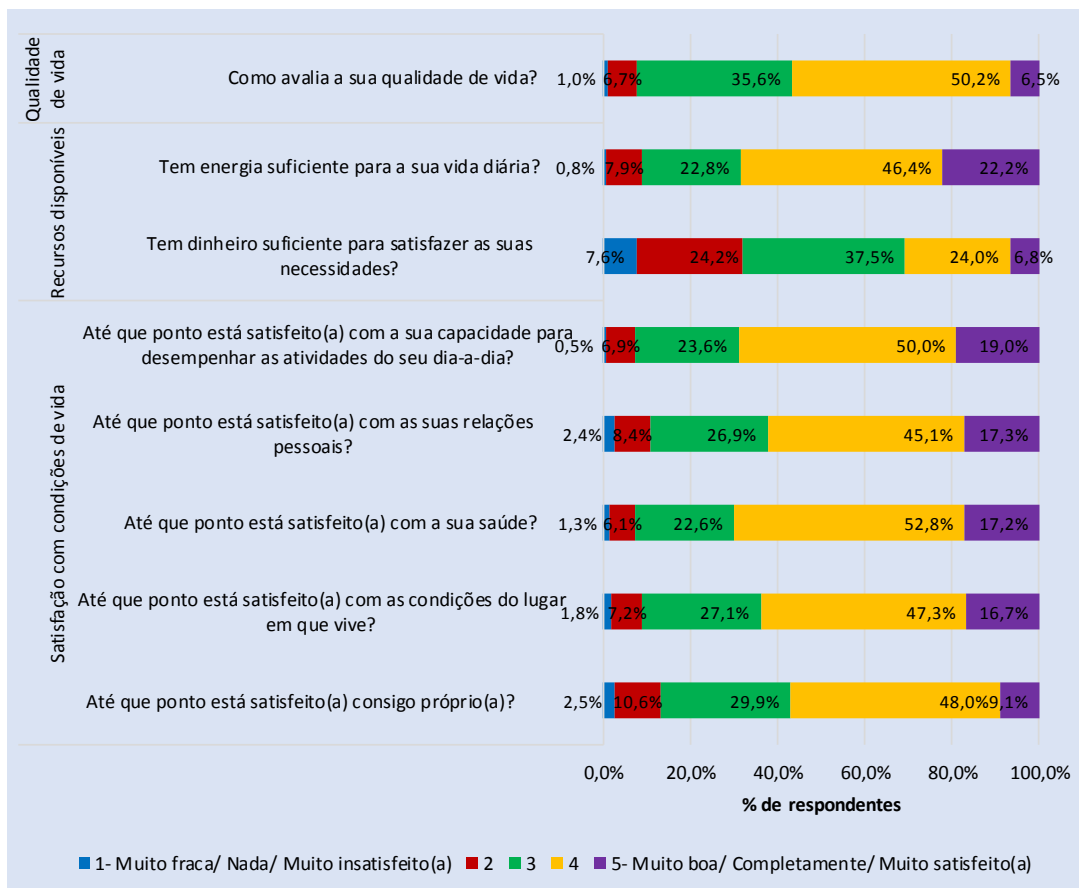


Figura 17. Qualidade de vida, recursos disponíveis e satisfação com condições de vida.

Qualidade de Vida: Evolução Indicador Específico 2016 – 2017

Nesta secção apresentamos a evolução do indicador específico de qualidade de vida, medido em novembro de 2016 e março de 2017.

A Figura 18 apresenta os valores médios de qualidade de vida, assim como do índice de qualidade de vida, obtidos nos estudos realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa em novembro de 2016 [7] e março de 2017. **Considerando uma escala que varia entre 1 e 5 pontos (com valores superiores a indicarem melhor avaliação ou grau de concordância), observamos os seguintes comportamentos:**

- **O valor médio de satisfação com a saúde cresceu 5.2%**, isto é, passou de 3.60 em 2016 (DP = 0.96) para 3.79 em 2017 (DP = 0.84);
- **O valor médio de satisfação com as condições do local onde vive cresceu 4.8%**, isto é, passou de 3.53 em 2016 (DP = 1.07) para 3.70 em 2017 (DP = 0.89);
- **O valor médio de satisfação com as relações pessoais cresceu 4.0%**, isto é, passou de 3.52 em 2016 (DP = 0.96) para 3.66 em 2017 (DP = 0.94);
- **O valor médio de avaliação da qualidade de vida cresceu 4.0%**, isto é, passou de 3.41 em 2016 (DP = 0.83) para 3.55 em 2017 (DP = 0.76);
- Apesar do **valor médio de concordância com o ter dinheiro suficiente para satisfazer as necessidades ter aumentado 4.2%**, passando de 2.86 em 2016 (DP = 1.08) para 2.98 em 2017 (DP = 1.03), **este continua a ser o aspeto com níveis mais baixos de avaliação;**
- **Para os restantes itens de qualidade de vida, o valor médio de concordância variou entre 0.1% a 2.7%** de 2016 para 2017;

- O valor médio do índice de qualidade de vida cresceu 3.2%, isto é, passou de 3.49 em 2016 (DP = 0.70) para 3.60 em 2017 (DP = 0.61).

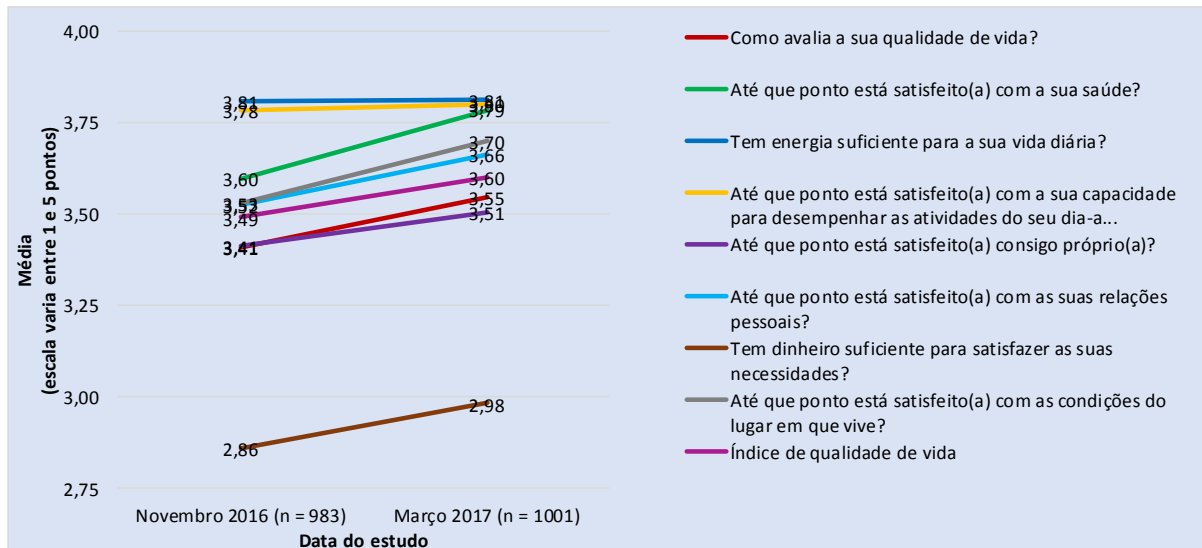


Figura 18. Valores médios do indicador específico de qualidade de vida e do índice de qualidade de vida, obtidos nos estudos de novembro de 2016 e março de 2017.

Indicadores Específicos: Qualidade de Vida- Sumário

- 56.7% dos participantes considera ter uma qualidade de vida muito boa ou boa, 35.6% considera ser razoável e 7.7% referem ser fraca ou muito fraca;
- A maioria dos participantes refere que a energia que têm é completamente ou bastante suficiente para a vida diária (68.5%), 22.8% referem ser moderadamente suficiente e 8.7% indicam ser nada ou pouco suficiente;
- 30.8% dos participantes refere que tem dinheiro completamente ou bastante suficiente para satisfazer as suas necessidades, 37.5% indica que satisfaz moderadamente e 31.8% refere que o dinheiro que têm não satisfaz nada ou quase nada as necessidades;
- A maioria dos participantes reportam estar satisfeitos e muito satisfeitos em relação à saúde (70.0%), à capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia (69.0%), às condições do lugar em que vivem (63.9%), às relações pessoais (62.3%), e consigo próprios (57.0%);
- Em comparação com novembro de 2016, o valor médio de satisfação cresceu 5.2% em relação à saúde, 4.8% quanto às condições do local onde vivem, 4.0% relativamente às relações pessoais e 4.0% quanto à qualidade de vida.
- Apesar do valor médio de concordância com o ter dinheiro suficiente para satisfazer as necessidades ter aumentado 4.2% em comparação com novembro de 2016, este continua a ser o aspeto com níveis mais baixos de avaliação.

NOTAS

^h A qualidade de vida foi estudada através de oito perguntas e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos, em que 1 corresponde a “Muito fraca”/ “Muito insatisfeito(a)”/ “Nada” e 5 corresponde a “Muito boa”, “Muito satisfeito(a)”/ “Completamente”, respetivamente. O Índice de Qualidade de Vida (IQV) foi calculado como a média das pontuações das oito perguntas.

REFERÊNCIAS

[7] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e perceção de saúde (Novembro 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2016>

[12] Pereira, M., Melo, C., Gameiro, S., & Canavarro, M. C. (2011). Estudos psicométricos da versão em Português Europeu do índice de qualidade de vida EUROHIS-QOL-8. *Laboratório de Psicologia*, 9(2), 109-123. Retirado de: <http://rimas.uc.pt/instrumentos/107/>

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), “Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)”, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), “Estudo da Sociedade Portuguesa Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)”, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.